



II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO

Gêneros Especulativos e Interfaces: Reflexões sobre Discurso e Identidade na Era Digital

Coordenadores:

Naiara Sales Araújo (UFMA)

naiara.sas@gmail.com

Michelle de Sousa Bahury (IFMA)

michellebahury@gmail.com

Discussões em torno da identidade do homem na pós-modernidade tem sido recorrente no meio acadêmico tanto no campo linguísticos quanto literário. No âmbito linguístico, por exemplo, o discurso do professor de línguas tem sido moldado pelos avanços tecnológicos e pelos efeitos destes. No âmbito literário, os gêneros especulativos e suas interfaces ainda apresentam um número tímido de estudos acadêmicos quando comparados com outros gêneros. Durante décadas, a ficção científica brasileira sofreu com a ideia de que um país de Terceiro Mundo não poderia autenticamente produzir tal gênero; o mesmo se pode dizer da literatura fantástica mais associada a escritores estrangeiros tais como C. S. Lewis, J. R. R. Tolkien e Edgar Allan Poe. Embora sejam considerados gêneros populares, ainda são poucas as discussões e produções acadêmicas que focam nesses dois universos literários, ainda que alguns dos seus praticantes sejam figuras literárias bem estabelecidas, como Lígia Fagundes Telles, Dinah Silveira de Queiroz, o poeta André Carneiro e maranhenses como Coelho Neto e Aluísio Azevedo, dentre outros. O primeiro estudo de ficção científica brasileira figura em *Introdução a uma História de Ficção científica* (1987), de Léo Godoy Otero, que tenta enumerar e analisar trabalhos que poderiam ser classificados como ficção científica brasileira, vindo desde a virada do século até meados da década de 1980. Segundo Otero (1987, p.185), nenhuma obra no estrito conceito de ficção científica foi escrita em épocas anteriores aos anos 30, como se deu na Europa através de Wells e Júlio Verne. Entretanto, recorrendo-se ao passado, consegue-se antolhar precursores, sob o mesmo processo elástico empregado para se identificar convergências eventuais da pré-história da ficção científica com a moderna. Este simpósio tem como objetivo levantar discussões acerca do discurso e da formação identitária do homem na pós-modernidade bem como analisar as figurações dos gêneros especulativos no Brasil e no mundo, levando em consideração suas relações com outras formas de representação tais como cinema, música e vídeo game, dentre outras.



PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Identidade; gêneros especulativos; Interfaces; representações.

A PROTOFIÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE *O DOUTOR BENIGNUS* (1875), DE EMÍLIO ZAULAR

Thalita Ruth Sousa (UFMA)
Naiara Sales Araújo (UFMA)

RESUMO: A *protoficção científica* caracteriza-se como toda manifestação cujas figurações colaboraram para a caracterização da Ficção Científica (FC) após a estruturação deste gênero. Em outras palavras, tais manifestações não tiveram base para fomentar o surgimento da FC, seja por não se originarem em um momento histórico e literário propício ao desenvolvimento tecnológico, seja pelo propósito para o qual foram escritas. Observa-se isto na produção de *protoficção* nacional, pois com a *Belle Époque* europeia inspirando os ideais brasileiros de transformação e progresso no fim do século XIX, é possível compreender o impulso que levou os autores a tratarem de reformas políticas e remeterem ao futuro em suas obras. Dentre os escritores que adotaram tal postura pode-se apontar Emílio Zaular, que pode ter sido inspirado pelo renomado escritor de FC francesa Júlio Verne na criação de *O Doutor Benignus* (1875). A obra narra uma expedição no interior do Brasil liderada pelo Doutor Benignus, fazendo referências a diversas teorias científicas e aparatos tecnológicos, além de alienígenas. Portanto, este trabalho objetiva analisar a influência de Verne sobre a narrativa de Zaular, demonstrar como esta obra se enquadra em *protoficção científica* e verificar as contribuições de Zaular para FC atual. Além disso, a presente pesquisa visa alimentar a discussão sobre *protoficção* e contribuir para os estudos já existentes. Para tanto, serão utilizados os críticos de FC Raul Fiker, Bráulio Tavares, Roberto C. Belli e Roberto Causo, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Protoficção Científica Brasileira. Doutor Benignus. Emílio Zaular

BLOODLUST - REPRESENTAÇÕES DO HORROR GÓTICO NA CULTURA POP PÓS-MODERNA.

Olivar Aurelino Ferreira Neto (UFMA)
Naiara Sales Araújo (UFMA)

RESUMO: O horror pode ser descrito como algo que provoca uma intensa sensação de medo em um indivíduo, podendo mexer com o físico e o psicológico do mesmo. Lovecraft afirma que “a emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido” (LOVECRAFT, 1987, p.1). A literatura gótica é uma das mais notáveis dentre os gêneros que se apropriaram do horror para compor suas produções. Tendo

surgido em meados do século XVIII como um movimento de contracultura que se opunha ao cientificismo do Racionalismo, o gênero gótico trouxe em seu âmago temas repletos de escuridão onde o sobrenatural, o que não podia ser explicado pelo conhecimento científico do homem, imperava. Fantasmas, monstros, vampiros e toda sorte de seres sobrenaturais surgem como elementos que visam trazer aos leitores a emoção primordial ao horror: o medo. O movimento gótico atravessou os anos chegando aos dias atuais não somente na literatura, mas adentrou outras formas de arte contemporâneas que hoje compõem a chamada cultura pop, tais como: o cinema, os quadrinhos, a música, etc. O presente trabalho tem como objetivo analisar as representações do horror gótico na cultura pop pós-moderna tendo por objeto de estudo a obra fílmica de animação intitulada “*Vampire Hunter D: Bloodlust*” (2001) cujo enredo combina elementos do gótico com ficção científica e fantasia. Serão utilizados como aportes teóricos para essa pesquisa os trabalhos de Tzvetan Todorov (1975), H. P. Lovecraft (1987) e Filipe Furtado (1980), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Horror gótico; Medo; Cultura Pop; Pós-modernidade.

ASPECTOS DO HORROR SOBRENATURAL NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: CINCO CRIANÇAS

Lucélia Magda Oliveira da Silva (UFMA)
Naiara Sales Araújo (UFMA)

RESUMO: Histórias assustadoras sempre fizeram parte do imaginário humano. Buscando uma provável explicação para situações que até então não eram compreendidas em sua totalidade, criaturas sobrenaturais ganharam vida e espaço cada vez maior em variadas culturas. Na literatura, tais narrativas tiveram maior disseminação no período que compreendeu uma das manifestações do movimento romântico inglês, o Gótico. Marcado por uma atmosfera sombria, o gótico favoreceu a invocação de demônios, bruxas e demais manifestações paranormais. Dada a repercussão do gênero, sua influência transpassou as barreiras geográficas e temporais, podendo ser percebida até mesmo na produção literária brasileira contemporânea. Nessa perspectiva, buscou-se observar a construção e o desenvolvimento do horror ficcional nacional, refletindo sobre os elementos insólitos que constituem o enredo de *Cinco Crianças*, novela do autor Walther Alvarenga, cuja trama aborda as consequências que atos de vingança podem despertar, principalmente se resultarem do envolvimento de crianças com rituais de magia negra. Como embasamento para as reflexões feitas, tomou-se como aporte teórico estudos de H. P. Lovecraft e Júlio França sobre a literatura de horror; bem como uma investigação de Christoph Daxelmüller, que versa sobre a história social da magia.

PALAVRAS-CHAVE: Gótico. Horror. Sobrenatural. Magia.

OS CICLOS DE SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES NA JORNADA DO PERSONAGEM BASTIAN EM A *HISTÓRIA SEM FIM*

Débora Furtado Moraes (UFMA)
Naiara Sales Araújo (UFMA)

RESUMO: *A História Sem Fim* é uma obra do escritor alemão Michael Ende publicada originalmente em 1979. Segundo a classificação sugerida por Tzvetan Todorov em sua obra *Introdução à Literatura Fantástica* (1982), a obra de Ende pode ser enquadrado no gênero Fantástico-Maravilhoso pois apresenta o chamado Mundo Secundário – o Reino sem fronteiras de Fantasia, que difere do Mundo Primário e possui sua própria consistência interna, conforme ratifica Mirane Campos Marques (2015). Em determinado momento da história, Bastian, o protagonista, é transportado para Fantasia, o plano de fundo do livro que o mesmo lia, enquadrando a obra como Fantasia de Portal (Marques, 2015). A partir de então, Bastian passa por diversas experiências que seguem sempre uma mesma sequência: surgimento de um desejo, ação, realização do desejo e a dissipação deste desejo, que o faz perder uma lembrança do seu mundo de origem e marca o reinício do ciclo. O presente trabalho se propõe a investigar e comparar esta sequência recorrente em Bastian – chamada, na obra, de *caminho dos desejos* – à sequência do *ciclo de satisfação das necessidades* proposto por Ginger (1995), segundo o qual o mesmo é um processo em que o homem está inserido, continuamente satisfazendo suas necessidades e dando lugar a outras. Para tanto, utilizar-se-á os trabalhos de Todorov (1982) e Marques (2015) no que tange à teoria literária, e Ginger (1995) no que se refere ao ciclo de satisfação das necessidades, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: *A História Sem Fim*. Fantasia. Maravilhoso. Satisfação.

LITERATURA, MEMÓRIA E CINEMA EM *HIROSHIMA MON AMOUR*

Ellen Mariana Moreira Reis de Jesus (UFMA)
Naiara Sales Araújo (UFMA)

RESUMO: O cinema e a literatura são meios de expressão que constantemente estão dialogando entre si, gerando não uma relação de subordinação, mas de interdependência, contribuindo para suas evoluções como arte e exercendo entre elas, complementariedade. E foi a partir dessa junção que foram surgindo obras que se enriqueceram mutuamente, algumas com significativos registros históricos de seus respectivos períodos. Dentre elas, se encontra a obra *Hiroshima Mon Amour* (1959), longa metragem de Alan Resnais e *ciné-roman*, de Marguerite Duras. Situada no contexto da Segunda Guerra Mundial, esta produção se vale das narrativas literária e cinematográfica para documentar o impacto da guerra sobre o mundo, trazendo dentro desse meio, uma história de amor que representa as incertezas, apreensões e sofrimentos do indivíduo como consequências desse evento, ressaltando a memória como peça catalisadora desse processo. Portanto, este estudo busca analisar como as linguagens fílmica e literária da obra se combinam para construir essas reflexões. Para tanto, serão utilizadas as abordagens teóricas de autores como André Bazin, à luz de seu artigo “Por um cinema impuro – em defesa da adaptação”, e as perspectivas sociológicas de Maurice Halbwachs sobre memória individual e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Resnais. Memória. Literatura. Cinema. Duras.



LITERATURA ESPECULATIVA E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS CINEMAS BRASILEIRO E ESPANHOL DOS ANOS 50.

Naiara Sales Araújo (UFMA)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo discorrer acerca da produção cinematográfica no Brasil e na Espanha, durante os anos 1950, levando em consideração as mudanças socioculturais ocorridas no cenário mundial, no período pós-1945. Busca-se mostrar como o cinema dos países em questão foi influenciado pelos avanços tecnocientífico e pelas tendências literárias advindas a partir do processo de desenvolvimento tecnológico. Baseado em apontamentos de pesquisadores do cinema brasileiro e espanhol, tais como Tatjana Pavlovic (2008), Maria Rita Galvão (1975), Randal Johnson e Robert Stam (1995), Alex Viany (1987) dentre outros, verificam-se significativas similaridades nos cenários cinematográficos desses países, haja vista que foram influenciados pelas mesmas correntes ideológicas e de produção. Os resultados apontam para uma importante influência da estética neorrealista italiana em ambos os países, bem como para uma significativa contribuição dos gêneros especulativos literários para a obtenção de uma linguagem esteticamente mais realista e atraente.

PALAVRAS - CHAVE: Cinema, Brasil, Espanha, Anos 50.

CRÍTICA À RAZÃO INSTRUMENTAL NA OBRA DE ANDRÉ CARNEIRO

Gladson Fabiano de Andrade Sousa (UFMA)

Rita de Cassia Oliveira (UFMA)

RESUMO: Considera-se a obra *Frankenstein ou o Moderno Prometeu* (1818) como fundadora do gênero ficção científica, porém somente em 1929, em sua revista *Amazing Stories*, Hugo Gernsback cunhou o termo “cientificação”, que dera origem ao termo ficção científica definitivamente (OTERO, 1987). No Brasil, encontramos na década de 1960 e 1970 a divulgação do gênero no mercado editorial por iniciativa do editor Gumercindo Rocha Dorea, que passou a publicar trabalhos de ficção científica de autores brasileiros. Esta geração, batizada de *geração G.R.D*, contou com autores como Fausto Cunha, Antônio Olinto e André Carneiro. Evidencia-se que o gênero por sua natureza se vincula a determinada visão da ciência, ou, certo conhecimento esclarecedor, assim, o próprio gênero foi-se desenvolvendo a proporção que o próprio conhecimento científico foi se modificando. Com as revoluções industriais, que aliaram cada vez mais ciência e tecnologia, a ideologia do progresso da humanidade foi disseminada com as inúmeras descobertas, inventos, e pela corrida espacial. Porém tal entusiasmo com o progresso da ciência foi obliterado, no Século XX, pelas guerras mundiais. O avião de guerra e a bomba atômica se tornaram símbolos de como o progresso pode ter consequências maléficas. Os filósofos Adorno e Horkheimer (2006) desenvolveram severa crítica ao processo racional ocidental. Para estes a razão que está por traz do projeto de emancipação do homem guarda em si o germen do retrocesso. O esclarecimento científico perde sua autocrítica,

então transforma-se em uma razão instrumental, não acarretando em uma melhoria ética e moral, mas sim as barbáries que flagelaram o século XX. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como semelhantes questões que inquietaram pensadores ao longo de Século XX também surgiram na literatura, e, em especial, na literatura brasileira contemporânea. A obra do escritor paulista André Carneiro, um dos principais representantes de nossa ficção científica, muito além de repetir padrões e estereótipos estrangeiros, dá sua contribuição para a antevisão que os avanços científicos podem nos levar. Serão considerados para a presente análise os seus dois primeiros livros de contos publicados, *Diário da nave perdida*, de 1963, e o *Homem que Adivinhava*, de 1966.

PALAVRAS-CHAVE: André Carneiro; Ficção Científica Brasileira; Razão Instrumental; Reificação.

VARIAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO *TOPOS* DO “TEATRO DO MUNDO” NA POESIA DE ALEXEI BUENO

Dr..Rafael Campos Quevedo (UFMA)

RESUMO: A obra de Ernst Robert Curtius, *Literatura europeia e Idade Média latina*, em sua seção destinada a metáforas de extração clássica e de vasta longevidade na literatura ocidental, dedica um tópico para a metáfora do “teatro do mundo”. Para o filólogo alemão, “o germe da representação do mundo como um teatro em que os homens, movidos por Deus, desempenham seus papéis” (2013, p. 188) acha-se nos diálogos de maturidade de Platão, nomeadamente, *As leis* e *Filebo*. Segundo o mesmo autor, ainda no mundo grego, a “comparação do homem a um ator torna-se lugar comum” que ingressa na literatura latina (Horácio e Sêneca) e em textos do universo cristão (Paulo, Clemente de Alexandria e Santo Agostinho). Autores medievais (Boécio, João de Salisbury) continuam a cultivar o *topos* que se estende à produção moderna em autores como Ronsard, Shakespeare, Calderón, Cervantes e outros. Algumas obras do poeta brasileiro Alexei Bueno, tais como *A via estreita* (1993), *A juventude dos deuses* (1996), *Entusiasmo* (1997) e *Em sonho* (1998), apresentam constantes elaborações desse *topos*, modulado, contudo, a partir de circunstâncias hiperreais ou virtuais, segundo as acepções conferidas a esses termos pelo teórico Jean Baudrillard. Propõe-se, portanto, uma leitura das variações do *topos* clássico do *theatrum mundi* na obra de Bueno a partir das referidas noções de hiper-realidade e simulacro como formas de enfraquecimento da realidade e embotamento da experiência autêntica com o mundo.

Palavras-chave: “Mundo como teatro” [topos]. Poesia contemporânea. Alexei Bueno. Simulacro.

A IDENTIDADE FEMININA NA PÓS-MODERNIDADE SOB A ÓTICA DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

RESUMO: As mudanças nas relações sociais nas mais diversas culturas do mundo globalizado, responsáveis pelas transformações no tocante à identidade da mulher, resultam da necessidade de, na sua evolução, as sociedades vincularem seus discursos às ordens nelas prevalentes. Nesta comunicação, buscamos identificar os significados que estruturam o conceito de identidade feminina, destacando os papéis mais relevantes no discurso de vítimas diretas de violência doméstica ao longo de um evento discursivo. Baseamo-nos em alguns conceitos de identidade (HALL, 2006; BAUMANN, 2005; CASTELLS, 2001; WOODWARD, 2000; BRAIDOTTI, 2002, DUBAR, 1997), discutindo mais profundamente aquele que ancora o trabalho (HALL, 1987), na demonstração da evolução da identidade feminina ao longo da história. Nossa investigação qualitativa, descritivo-exploratória, fundamentou-se na análise da fala de mulheres vítimas de violência doméstica em evento discursivo (CARNEIRO, 2014), tornando-se, depois de sua transcrição e revisão, o *corpus* da investigação. Os resultados das análises reiteram o entendimento de que o discurso da mulher vítima de violência doméstica na atualidade possui as marcas culturais da sociedade pós-moderna. Assim, considerados os papéis desempenhados pela mulher na sociedade atual, observamos que as participantes, em sua fala, revelam a mulher atual como emancipada, relativamente amparada por lei e lutadora, em busca de sua independência, consciente de sua importância na família e na sociedade em que vive. Os resultados apresentam, como mais relevantes na identidade feminina pós-moderna, os papéis de mãe, esposa/companheira, filha, cidadã e trabalhadora, e apontam que estes se transformam e se mantêm em permanente estado de construção, reiterando o entendimento de que a identidade se torna “celebração móvel”, influenciada pelo contexto sociocultural em que estamos inseridos (HALL, 1987).

PALAVRAS-CHAVE: Globalização; Identidade feminina; Discurso; Argumentação; Marcas linguísticas.

A (FORMA)AÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E SUAS IDENTIDADES EM TRÂNSITO: UM OLHAR MULTIFACETADO SOB O VIÉS DA SOCIEDADE LÍQUIDA.

Michelle de Sousa Bahury (IFMA)

RESUMO: O estudo sobre identidades tem sido alvo de interesse de pesquisadores nacionais e internacionais por fazer parte de uma discussão complexa e interativa que

depende de como os docentes se veem e a imagem que os outros fazem deles a partir da atribuição de valores subjacentes ao ato docente. Assim, buscamos a Análise do Discurso (AD) francesa, baseada nos estudos de Foucault (1986), para o entendimento sobre como o sujeito professor em formação se enuncia diante dos efeitos da globalização e da posição de uma língua estrangeira comum. Nesse ínterim, o professor é direcionado a seguir um padrão onde sua identidade é provisoriamente construída enquanto sua formação é significada pelo discurso. A presente análise tem por objetivo verificar os efeitos de sentido refletidos no discurso produzido pelos alunos do curso de Letras – Inglês da universidade Federal do Maranhão (Ufma) campus Dom Delgado, sobre a relação entre teoria e prática e como isso se reflete na construção de suas identidades. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas. No total, participaram 21 sujeitos. Os resultados demonstram que suas identidades são construídas por uma preparação ainda carente de exposição à língua estrangeira, o fato de os pesquisados participarem de projetos/programas de extensão como professores proporciona neles uma visão diferenciada sobre si mesmos em relação aos outros licenciandos do curso de Letras, a escolha pela profissão se deu a partir da aptidão com a língua inglesa, e que a graduação representa para eles como uma possibilidade de um saber legitimado pelo poder institucional da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Identidades. Língua inglesa. Formação de professores.

EDUCAÇÃO ON-LINE: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DO SUJEITO APRENDIZ DE LÍNGUA INGLESA NO AVA

Nathiele Correia (UFMA)

RESUMO: Esta pesquisa busca analisar a identidade dos sujeitos aprendizes de Língua Inglesa (LI), imersos em uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, - o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) -, buscando compreender qual o perfil identitário desses aprendizes e quais possíveis influências, advindas da pós-modernidade, estariam afetando esses sujeitos. Para a construção da fundamentação teórica sobre LI no AVA, nos basearemos nos postulados teóricos de Bates (1995); Garrison (1985) e Lévy (2011). Sobre identidade, parte-se das reflexões propostas por Bauman (2005; 2001); Hall (1997; 2000) e Rajagopalan (1998). E finalmente sobre Pós-modernidade, nos estudos de Giddens (1991). Para materialização desta pesquisa utilizaremos a pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e com procedimentos de campo. Como instrumento de pesquisa, faremos uso de questionários aberto e fechado que serão aplicados junto aos sujeitos aprendizes, do Curso de Inglês Básico a distância, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) dos Polos de Pedreiras e Lago da Pedra que constituíram o corpus deste trabalho investigativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação on-line. Ensino de LI. Identidades. Pós-modernidade.

